

FAMÍLIA DE PE. OTTORINO
Conhecimento meditado
de sua história até a realidade, relacionamentos e jornada de hoje

Introdução

A reflexão sobre a família de padre Ottorino, que me foi solicitado realizar, em preparação ao X Capítulo e à II Assembleia Geral da Família de padre Ottorino, envolve ambos os eventos, que têm precisamente como tema único "A Família de Pe. Ottorino: carisma e ministérios em uma Igreja em saída". Além de seu tema único, eles também estão intimamente relacionados entre si para serem celebrados juntos. Com efeito, a Assembleia Geral da Família do Pe. Ottorino realiza-se no Capítulo em sua primeira parte¹.

O objetivo desta reflexão é fomentar, como diz o subtítulo, um "conhecimento meditado" da Família de Dom Ottorino, partindo da realidade como hoje todos a conhecem e vivenciam, para depois retroceder a história do seu processo até agora - um processo que neste período de preparação para o Capítulo e a Assembleia se tornou ainda mais intenso - com um olhar para o futuro, tarefa na qual o Capítulo e a própria Assembleia se empenharão de forma especial.

Os pontos que gostaria de tratar podem ser assim resumidos: a realidade da Família vista no seu passado, no seu presente e na sua projeção futura.

Naturalmente, o método com que me proponho a fazer esta reflexão é o do carisma de padre Ottorino e o nosso, isto é, à luz de Deus, caracterizado pela expressão eficaz "com o olhar e o coração de Deus", formulada no capítulo VI (1997)² e reiterada e destacada, por ter sido colocada em primeiro plano, no IX Capítulo (2015).³

Para sublinhar a importância desta expressão como perspectiva típica do nosso carisma, gostaria de recordar como apareceu no primeiro texto. Lembro-me perfeitamente bem que naquele importante Capítulo, depois de um trabalho intenso e prolongado e com o acordo de todos, chegamos à formulação desta linha operativa, que falava respeito ao método de "ver, julgar, agir, verificar, celebrar" no estilo da nossa pastoral diaconal, a primeira das 26 Linhas Operativas então formuladas, e lembro-me de como o Pe. Luigi Furlato interveio para dizer que não gostava, sentia-a fria e pouco expressiva e de como era preciso ver as coisas com os olhos e o coração de Deus. A primeira reação foi com um pouco de desilusão e também de hilaridade, atitudes com os quais tratávamos o bom padre Luigi, mas depois diante da sua insistência contínua, antes de mais nada para poder resolver o assunto o mais rápido possível e certamente também escutar como era próprio do seu discurso, foram acrescentadas aquelas benditas palavras "com o olhar e o coração de Deus", que foram - e entendemos melhor com o passar do tempo - uma verdadeira inspiração do Espírito.

¹ Pe. GASPARONI VENANZIO, *Carta convocatória do X Capítulo Geral da Pia Sociedade de San Gaetano, precedida da II Assembleia Geral da Família de Dom Ottorino, Vicenza, 6 de janeiro de 2021.*

² PIA SOCIEDADE SÃO CAETANO, *Atas do VI Capítulo Geral, Vicenza 1997*, p. 137: «Adotamos o estilo de 'ver, julgar, agir, verificar e celebrar' com o olhar e o coração de Deus, que escuta o clamor do seu povo e vem libertá-lo, para promover uma pastoral que leva os pobres ao centro da vida da Igreja ».

³ PIA SOCIETÀ SAN GAETANO, *Atas do IX Capítulo Geral, Vicenza 2015*, p. 121: «Com o olhar e o coração de Deus que escuta o clamor do seu povo e envia o seu Filho Jesus, o sacerdote servo para o libertar, assumimos o estilo de « olhar, iluminar, agir, verificar, celebrar », para promover uma pastoral dos pobres "(cf. Lc 4,18-19) no centro da vida da Igreja".

Nesta linha interpreto a indicação de que a minha reflexão sobre a história da Família de Dom Ottorino tem a característica de um "saber meditado", isto é, ter o olhar e o coração de Deus como chave de leitura, pelo menos espero que seja.

Ponto de partida: a realidade da Família de Pe. Ottorino

Na nossa reflexão partimos de um fato, que todos nós conhecemos diretamente a Família de Pe. Ottorino, porque ela já faz parte da nossa vida e da nossa experiência, ainda que talvez em diferentes formas e em diferentes níveis.

Todos sabemos que atualmente ele se compõe de três componentes: os religiosos, sacerdotes e diáconos, as irmãs na diaconia e os amigos de padre Ottorino.

Desejo dizer desde já que esta clareza é fruto de uma "declaração" do VII Capítulo (2003) sobre "A Família de Pe. Ottorino", que vos foi aconselhado ler em vista deste encontro e que podemos manter de olho nesta reflexão. É uma declaração de fundamental importância que deu uma identidade precisa a esta nova realidade nascida do carisma de padre Ottorino e nosso, definindo-a tanto do ponto de vista ideal como estrutural.

Afirma: «Nós, religiosos, sacerdotes e diáconos, reunidos para o VII Capítulo Geral, assumimos o nome de Família de Pe. Ottorino para indicar os religiosos, sacerdotes e diáconos da Congregação, e outras realidades que compartilham e participam do mesmo carisma; e nos estruturamos com inspiração a Regra de Vida, reconhecidos e aprovados por um Capítulo Geral da Pia Sociedade de São Caetano". E mais adiante se especifica que essas realidades são as "Irmãs no diaconato" e os "Amigos de Pe. Ottorino".

A grande novidade da "declaração" do ponto de vista estrutural e prático é a "resolução" com que se conclui, que diz: "Seja normalmente prevista a participação das *Irmãs na Diaconia* e dos *Amigos do Pe. Ottorino* nos Capítulos Gerais, nas Assembleias Intercapitulares e nas Assembleias das Delegações, porque integrantes da *Família de Pe. Ottorino*". Não tenho dados precisos para dizer como isso foi conseguido a nível de Delegação e Assembleias Intercapitulares, mas certamente aconteceu para o VIII Capítulo (2009), com a presença de 2 irmãs e 12 amigos, contra 24 religiosos⁴ e em 2015 na forma ainda mais definida de "Assembleia Geral da Família de Pe. Ottorino" como tal⁵, e será assim novamente na próxima Assembleia Geral convocada para 2021 e agora adiada para 2022. Nesse ínterim, porém, houve muito crescimento na consciência de Família através de numerosos encontros e iniciativas realizadas juntos nos últimos anos, incluindo algumas "Assembleias da Família de Pe. Ottorino" na Guatemala e Argentina, enquanto na Itália, Assembleias dos Amigos de Pe. Ottorino têm sido realizadas periodicamente a cada três anos, o que muito ajudou a crescer como família de Pe. Ottorino.

Será importante refletir novamente sobre esta declaração, que é uma "pedra angular" para a família de Pe. Ottorino. Mas gostaria de sublinhar aqui como a sua elaboração e aprovação foi mais um sinal de Deus, do qual me permito testemunhar, sempre na linha das coisas e dos acontecimentos que adquirem o seu sentido mais profundo, se vividos e se enxergados "com os olhos e o coração de Deus".

Meu testemunho é que esta importante declaração sobre a "Família de padre Ottorino" do VII Capítulo não foi fruto da preparação imediata ao Capítulo, nem do próprio Capítulo, que dedicou toda a sua atenção ao tema do "mundo do trabalho", mas veio como um presente do Céu, elaborado e aprovado no espaço de um único dia, o penúltimo do Capítulo. Não estou a dizer isto para elevar esta modalidade a um modelo de implementação, mas simplesmente para testemunhar que Deus

⁴ PIA SOCIEDADE SÃO CAETANO, *Atas do VIII Capítulo Geral*, Vicenza 2009, pp. 5-6.

⁵ PIA SOCIEDADE SÃO CAETANO, *Atas do IX Capítulo Geral*, Vicenza 2015.

providencialmente interveio desta forma nesta circunstância, ainda que se deva dizer que tudo isto foi possível num contexto muito vivo de ambiente familiar. vivido na primeira parte do Capítulo entre religiosos, irmãos e amigos e que certamente foi também o resultado de um grande trabalho remoto de preparação realizado há algum tempo.

Por tudo isso, creio que a declaração permanece como sinal da intervenção de Deus na história da família de Pe. Ottorino.

O passado da Família de Pe. Ottorino

Voltando agora a olhar, sempre "com os olhos e com o coração de Deus", a história da Família de Pe. Ottorino, procuro-me antes de mais nada afirmar que esta tem as suas raízes e o seu desenvolvimento imediato na própria alma do carisma de padre Ottorino desde os primeiros passos da Obra que o Senhor lhe tinha inspirado.

Foi parte integrante da sua alma, do seu estilo, do seu modo de ser, levar a cabo tudo o que empreendeu segundo uma dimensão que podemos definir como "familiar", no sentido de envolver os outros no projeto de Deus, não como meros colaboradores, mas fazendo-os sentir que pertenciam a um sujeito coletivo que assumia justamente a "forma de família".

Esta forma estava no DNA de seu carisma e ele a declinou de todas as formas possíveis, tanto no plano material quanto espiritual, desde sua própria família consanguínea (os pais), até a relação com seus primeiros meninos, com Pe. Aldo e os primeiros assistentes, com benfeitores e com qualquer pessoa que tinha entrado em contato com ele.

Basta pensar nas histórias dos primeiros grandes pequenos protagonistas dos fatos da Providência, como Francesco Giuliani, que recém partido para o Paraíso, obteve o sinal, que Pe. Ottorino lhe pediu, para poder começar a acolher as crianças mais necessitadas; a seguir, a jovem que ofereceu seu sofrimento pela conversão de um pecador, então indicada por padre Ottorino como o primeiro protótipo de amigos que rezam apoiando o apostolado dos religiosos; e também o menino do "Senhor, envia ferro", que se tornou um intercessor satisfeito de um pedido importante da Providência⁶.

Podemos encontrar este contexto familiar em todos os escritos de padre Ottorino a partir dos seus testamentos, onde a referência contínua é a necessidade de viver a caridade, que mais tarde chamará de "unidade na caridade", condição necessária para uma vida de relações familiares, com o objetivo de fazer da humanidade, através do anúncio do Evangelho, a "grande família de Deus", como costumava dizer o mesmo padre Ottorino⁷.

Nos anos 1960, o Pe. Ottorino se comprometeu a dar vida à realidade dos Amigos e Colaboradores, elaborando para eles um programa e uma revista, à qual deu o título de "Unidade na Caridade". Foi um passo decisivo, que interessa diretamente a "Família de Pe. Ottorino", sendo os Amigos um dos três elementos do tripé da sua estrutura atual. São os anos em que se verifica uma rápida e grande expansão missionária, se realiza o I Capítulo (1968)⁸ e se celebra o grande acontecimento da ordenação dos primeiros diáconos (1969).

Tudo isso até 14 de setembro de 1972, quando o Senhor chamou a si Pe. Ottorino, que nos últimos anos tinha acelerado o passo, como se sentisse a urgência de dar forma completa à sua Família.

⁶ Cfr. L. BERTELLI, *A Ministerialidade na Famiglia di pe. Ottorino*, tema em preparação do IX Capítulo, Vicenza 2015, pp. 39-44.

⁷ DON OTTORINO ZANON, *Vida da Congregação. Entrevista e retiro*, Pia Sociedade São Caetano, Vicenza 1979, p. 71: "Nossa preocupação é criar a grande família de Deus, como estaremos no céu, todos juntos. O desejo do Pai é que todos os homens formem uma só família".

⁸ PIA SOCIEDADE SÃO CAETANO, *Atas do I Capítulo Geral*, Vicenza 1968.

Depois da primeira grande consternação, ela convocou o II Capítulo (1973)⁹, com a clara consciência de que o carisma agora deveria crescer em suas próprias mãos. Seguiu-se o III Capítulo (1979)¹⁰, que lançou as bases para uma revisão das Constituições, conforme havia sido solicitado a todas as Congregações religiosas pelo Concílio Vaticano II. Começou assim um momento de grande fervor e envolvimento de todos os religiosos que conduzirá ao IV Capítulo (1985)¹¹, reconhecido como Capítulo da Regra de Vida, que se tornará e continuará a ser para nós a carta magna para toda a família de Pe. Ottorino.

É precisamente na Regra de Vida que serão dedicados quatro números, um nas Constituições e três no Diretório, às Irmãs da Diaconia e aos Amigos do Pe. Ottorino, que serão fundamentais para o desenvolvimento posterior da Família de Pe. Ottorino. Por isso, relato-os inteiramente no final como um "anexo", na versão definitiva da Regra de Vida, feita por ocasião do reconhecimento da Congregação de Direito Pontifício em 24 de maio de 1991, junto ao V Capítulo (1991).¹²

No número das Constituições fala de Amigos, Colaboradores e outras instituições associadas à "nossa Família" - aqui entendida como uma família religiosa - que se comprometem, a par com os religiosos, a lutar pela perfeição evangélica e a participar na própria missão, compartilhando seu ideal e o projeto pastoral. Os Amigos podem ser das mais variadas origens: "consagrados ou casados, ordenados ou leigos". Nos números do Diretório diz-se que os Amigos podem ser estruturados com estatutos próprios. Em seguida, um número especial é dedicado às Irmãs na Diaconia, que entretanto iniciaram a sua experiência.

Antes de chegar à declaração de 2003 que quis colocar no centro da minha reflexão e interpretando o tempo intermediário a partir do Capítulo de 1991, gostaria simplesmente de destacar dois momentos importantes para a realidade da Família de Pe. Ottorino.

O primeiro é que o VI Capítulo (1997), já mencionado acima, aprovou o Estatuto das Irmãs na Diaconia e uma proposta de Estatuto dos Amigos, o que contribuiu para dar uma forte consistência às duas realidades.¹³

O segundo é a celebração da grande Assembleia Jubilar do ano 2000, que contou com a presença de todas as religiosos e Irmãs e cerca de 15 amigos. Fato de enorme importância que o então superior geral Pe. Luigi De Franceschi assim definiu: "Sob o aspecto jurídico, a Assembleia não tem o valor de Capítulos Gerais, mas sob o aspecto vital tem uma importância única e talvez irrepetível".¹⁴

No final da Assembleia, a formal "adesão ao carisma" feita naquela ocasião por religiosos, irmãs e amigos assumiu um grande valor simbólico em relação à Família de Pe. Ottorino.¹⁵

Creio também que a presença reveladora dos Amigos de Pe. Ottorino no Capítulo de 2003, que serviu de contexto favorável para a declaração sobre a "Família de Pe. Ottorino", se deve à experiência do ano dois mil.

⁹ PIA SOCIETADE SÃO CAETANO, *Atas do II Capítulo Geral*, Vicenza 1973.

¹⁰ PIA SOCIETADE SÃO CAETANO, *Atas do III Capítulo Geral*, Vicenza 1979.

¹¹ PIA SOCIETADE SÃO CAETANO, *Atas do IV Capítulo Geral*, Vicenza 1985.

¹² Cfr. Anexo 2. Quanto ao reconhecimento da Congregação de Direito Pontifício, cfr. PIA SOCIETADE SÃO CAETANO, *Atas do V Capítulo Geral*, Vicenza 1991, p. 7.

¹³ PIA SOCIETADE SÃO CAETANO, *Atas do VI Capítulo Geral*, Vicenza 1997, pp. 203-206.

¹⁴ PIA SOCIETADE SÃO CAETANO, *Atas da Assembleia do ano dois mil*, Vicenza 200, p. 6.

¹⁵ *Ibidem*, pp. 308-310.

O presente e o futuro da Família de Pe. Ottorino.

Considero o presente da “Família de Pe. Ottorino” o período que se seguiu à declaração sobre a Família de Pe. Ottorino do VII Capítulo (2003), que de certa forma fecha um importante período em que os Capítulos se tornaram uma oportunidade para abordar os grandes temas do nosso carisma, produzindo documentos fundamentais como a Regra de Vida (1985), a Formação (1991), a Nossa Pastoral Diaconal (1997), o Mundo do trabalho (2003).

Já o VIII Capítulo (2009), a pesar de abordar outro tema central do nosso carisma, o Diaconato, e sobre ele produzir um importante documento, se projeta com grande decisão e clareza sobre a implementação de um amplo processo de crescimento de toda a Família de Pe. Ottorino, que se torna a verdadeira prova dos pós Capítulo, onde de fato se joga o verdadeiro jogo da fidelidade carismática ao caminho indicado por Deus no próprio Capítulo.

Um sinal disso será que o documento sobre o diaconato e o programa do sexênio serão divulgados como dois documentos separados, ainda que unidos na publicação das Atas.¹⁶

Nesse sentido, a meu ver, ocorreu uma viragem naquele Capítulo, que nos levou a olhar para o IX Capítulo (2015) de uma forma diferente, visando uma preparação que envolveu toda a Família de Pe. Ottorino desde a sua preparação, através de “oficinas” (chamadas: ‘laboratórios’), com a presença neles de religiosos, irmãs e amigos juntos.

Também o tema do Capítulo não terá mais como sujeitos só os religiosos, mas a Família de Pe. Ottorino: “O anúncio do Evangelho e a missão pastoral da Família de Pe. Ottorino no mundo de hoje. Oficinas de gestão comunitária”¹⁷. Isso já tem uma mentalidade de família, à qual as cartas do superior geral, a partir do VIII Capítulo (2009), foram endereçadas todos os anos. Na “Carta à Família” de 2014, que anuncia que a Assembleia Geral da Família do Pe. Ottorino se realizará no próprio Capítulo, está escrito: “Não fará parte do Capítulo em si, mas o Capítulo poderá assumir as suas conclusões como próprias”¹⁸. Nessa primeira Assembleia participaram 19 religiosos, 2 irmãs, 16 amigos.¹⁹

Nas conclusões do Capítulo, resumidas em “10 proposições” destinadas a pôr em movimento o dinamismo da Família de Pe. Ottorino no que diz respeito ao anúncio do Evangelho na sua missão pastoral, foi formulado um convite às diversas vocações, religiosos, irmãs e amigos, para se formarem juntos e para assumir e viver a corresponsabilidade nos papéis de animação e orientação, através de itinerários, estruturas e métodos formativos. E numa nota estava escrito: “Sublinha-se a importância de uma *equipe central da Família de Pe. Ottorino* que garanta o caminho de unidade entre as nossas comunidades. Ela vai promover cursos de formação valendo-se dos nossos tesouros - ‘beber da nossa fonte’”²⁰.

Foi assim que no final do Capítulo, na primeira mensagem que o Superior Geral Pe. Venâncio, com seu novo Conselho, enviou à Família do Pe. Ottorino, ele constituiu a Equipe Central da Família (ECF), composta por religiosos, irmãs e amigos - dos quais também faço parte -, com este objetivo: “A equipe central tem por objetivo colaborar com o conselho geral para favorecer e promover a unidade da Família de Pe. Ottorino. Planeja itinerários e oferece ferramentas de formação para aprofundar e difundir o carisma de Pe. Ottorino”²¹.

¹⁶ PIA SOCIEDADE SÃO CAETANO, *Atas do VIII Capítulo Geral*, Vicenza 2009, pp. 85 e 114.

¹⁷ PIA SOCIEDADE SÃO CAETANO, *Atas do IX Capítulo Geral*, Vicenza 2015, p. 7.

¹⁸ *Ibidem*, p. 7.

¹⁹ *Ibidem*, p. 9-10.

²⁰ *Ibidem*, p. 122.

²¹ PE. VENÂNCIO, *Mensagem para à Família de Pe. Ottorino*, Vicenza 15 de outubro de 2015.

O que vivemos nestes seis anos é o 'tempo presente' da Família de padre Ottorino, no qual crescemos muito na convivência e na sinergia entre religiosos, irmãs e amigos, a partir de algumas orientações que desenvolvemos juntos para estar ao serviço do crescimento da Família na sua integridade, reconhecendo o carisma como forma específica de viver o Evangelho e instrumento de evangelização.

Ainda me permito referir-me à minha experiência pessoal. Lembro-me que no início da experiência da Equipe Central da Família, fiquei preocupado que algumas divergências que pudessem surgir entre nós religiosos fossem, de alguma forma, um escândalo para a irmã e os amigos que faziam parte da Equipe. Agora, no entanto, sei com certeza que foi sobretudo por essa partilha vivida sempre "com o olhar e o coração de Deus", que pudemos, com as nossas fraquezas e fragilidades, tornarmos mais uma família.

Foi um trabalho conjunto alegre e cansativo, feito de contínua reciprocidade, primeiro entre nós e com o Pe. Venâncio e o Conselho, e depois também com a Comissão Preparatória do X Capítulo e da II Assembleia Geral da Família de Pe. Ottorino, que acho que deu muitos frutos com as iniciativas que vêm sendo realizadas, especialmente aquelas a nível de formação. Basta pensar nas "Paradas em Betânia", sobre os diferentes temas carismáticos como "O Empenho de Vida", "A cura do sol", "No Céu Alguém pensou em mim", "A assinatura em branco" (para os jovens), e então a experiência dos exercícios espirituais ottorinianos. Mas essa reciprocidade também foi muito fecunda na concepção e promoção de oficinas sobre o tema do Capítulo e da Assembleia, que ainda estão em andamento.

Claro que a experiência da ECF não esgota a riqueza e vivacidade da Família de Pe. Ottorino, que vive outros espaços de corresponsabilidade, por exemplo na realização de Retiros da Família, preparados por uma equipe especial e, recentemente, de forma cada vez mais dinâmica, no serviço precioso da equipe de comunicação e da equipe missionária, que também conta com a colaboração de figuras externas à família, inclusive especialistas, mas com o propósito de viver e difundir nosso estilo sinodal.

São experiências que podem ser melhoradas, "campos experimentais" que sempre podem ser modificados. Mas penso que padre Ottorino está muito contente de como tudo isso está acontecendo com um grande empenho de todos na unidade na caridade e no esforço de vivê-la "com o olhar e o coração de Deus". Acredito que isso só pode ser crescer no futuro.

Pe. Luciano Bertelli

15 de maio, 20h30, em ligação com os representantes eleitos do Capítulo e da Assembleia

REGRA DE VIDA

OPÇÃO FUNDAMENTAL: A MISSÃO PASTORAL NAS IGREJAS PARTICULARES

18. Amigos, colaboradores e outras instituições inspiradas em nosso carisma

Associamos à nossa Congregação, segundo as modalidades expressas no Diretório geral, aqueles que desejam comprometer-se a buscar a perfeição evangélica segundo o espírito de nossa Família e a participar de sua própria missão.

Portanto, suscitem-se Amigos e Colaboradores que vivam nosso ideal e compartilhem seu projeto apostólico: nisto os consideramos pertencentes à nossa Família, participativos do nosso carisma, sejam eles consagrados ou casados, ordenados ou leigos. (SI 310-315)

LEIGOS INSPIRADOS POR NOSSO CARISMA

12. "Amigos" e "Colaboradores"

Nosso carisma pode ser compartilhado por aqueles que, especialmente entre os leigos, sentem que podem expressar formas particulares de serviço na comunidade eclesial.

Acolhemos com alegria "Amigos" e "Colaboradores" da Congregação e de cada comunidade, que podem constituir-se, com seus próprios estatutos e segundo áreas específicas, em instituições que contribuam para cumprir cada vez mais plenamente a missão pastoral de nossa Família.

13. Irmãs na Diaconia

Incentivamos, como expressão viva da fecundidade do nosso carisma, o surgimento de comunidades femininas que, inspiradas por nossa vocação e missão, pretendem viver uma vida de consagração e diaconia em nossas comunidades pastorais.

14. Compromisso Recíproco

Os compromissos fraternos sejam acordados com cada uma dessas instituições por parte do Capítulo, se se tratar de instituições em nível geral, por parte das Delegações ou comunidades, se se tratar de instituições particulares.